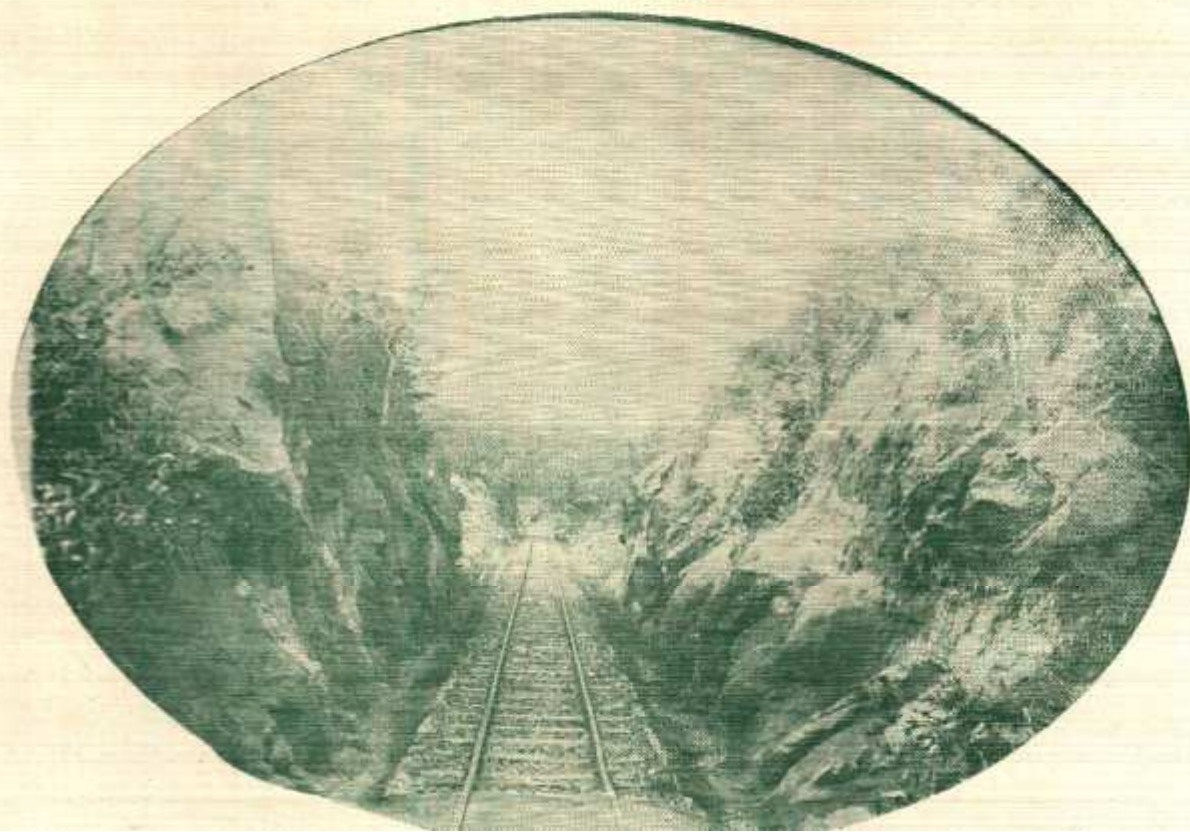


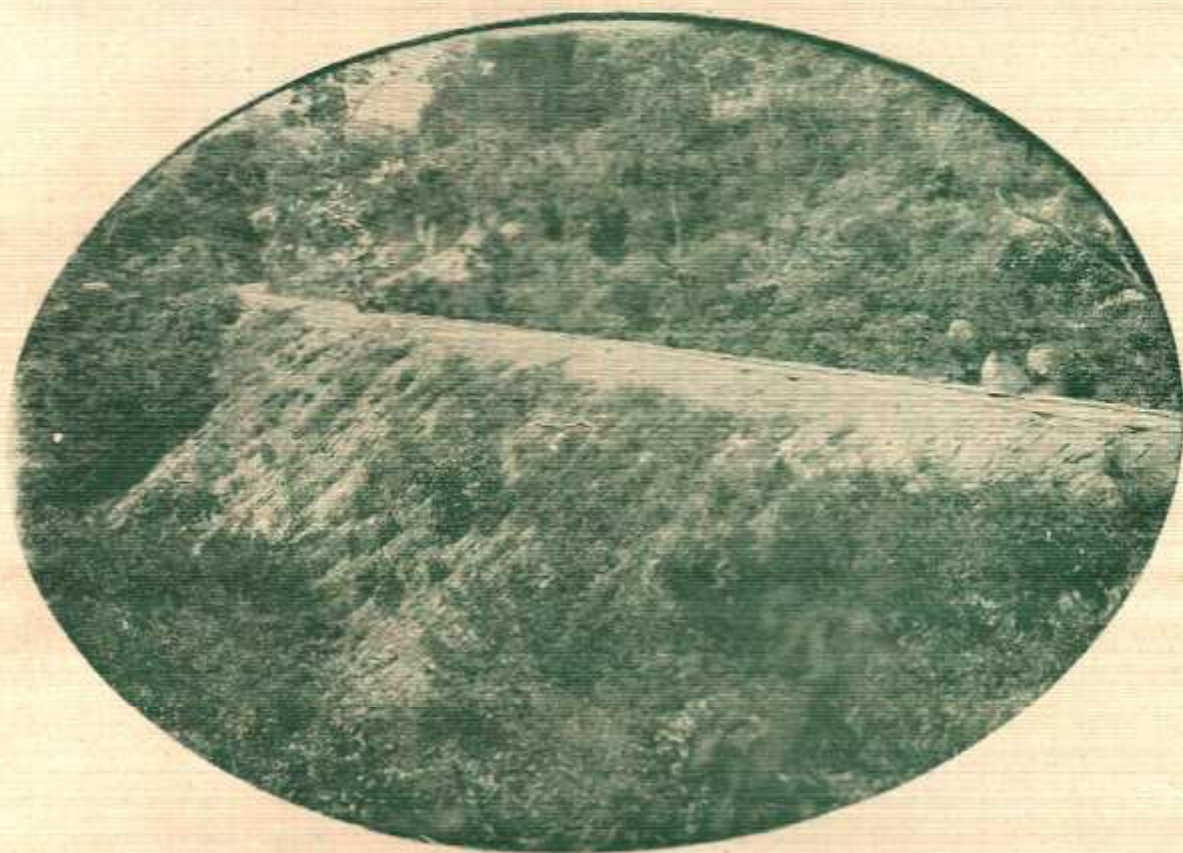
OBRAS DO NORDESTE



ESTRADA DE FERRO DE INDEPENDENCIA A PICUHY — Corte n. 16,
na região de "Cordeiros"



OBRAS DO NORDESTE

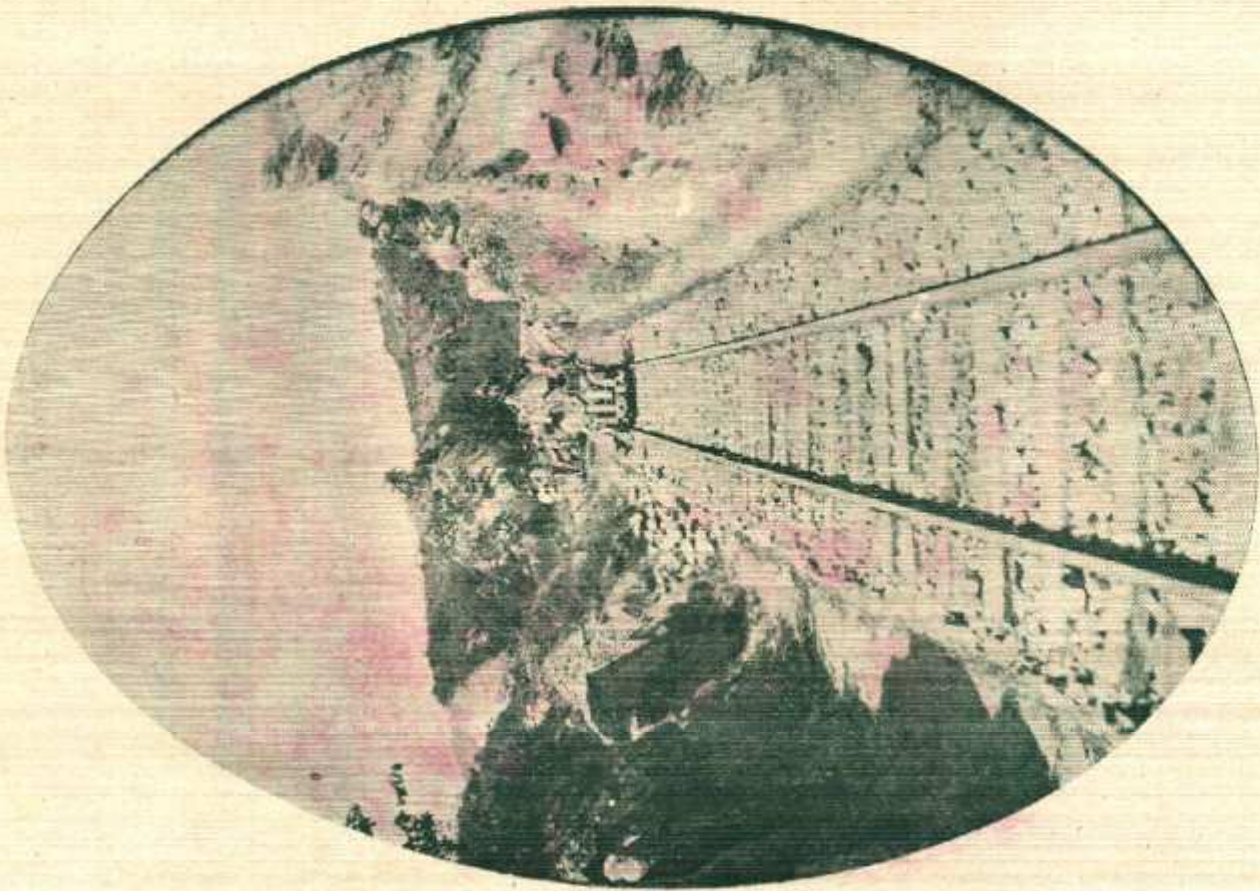


ESTRADA DE FERRO DE INDEPENDENCIA A PICUIHY — Atirao n. 10,
na região „Gaspapo. (Bananeiras)

ESTRADA DE FERRO DE INDEPENDENCIA A PICUIHY — Ponte sobre o rio CAMUCÁ

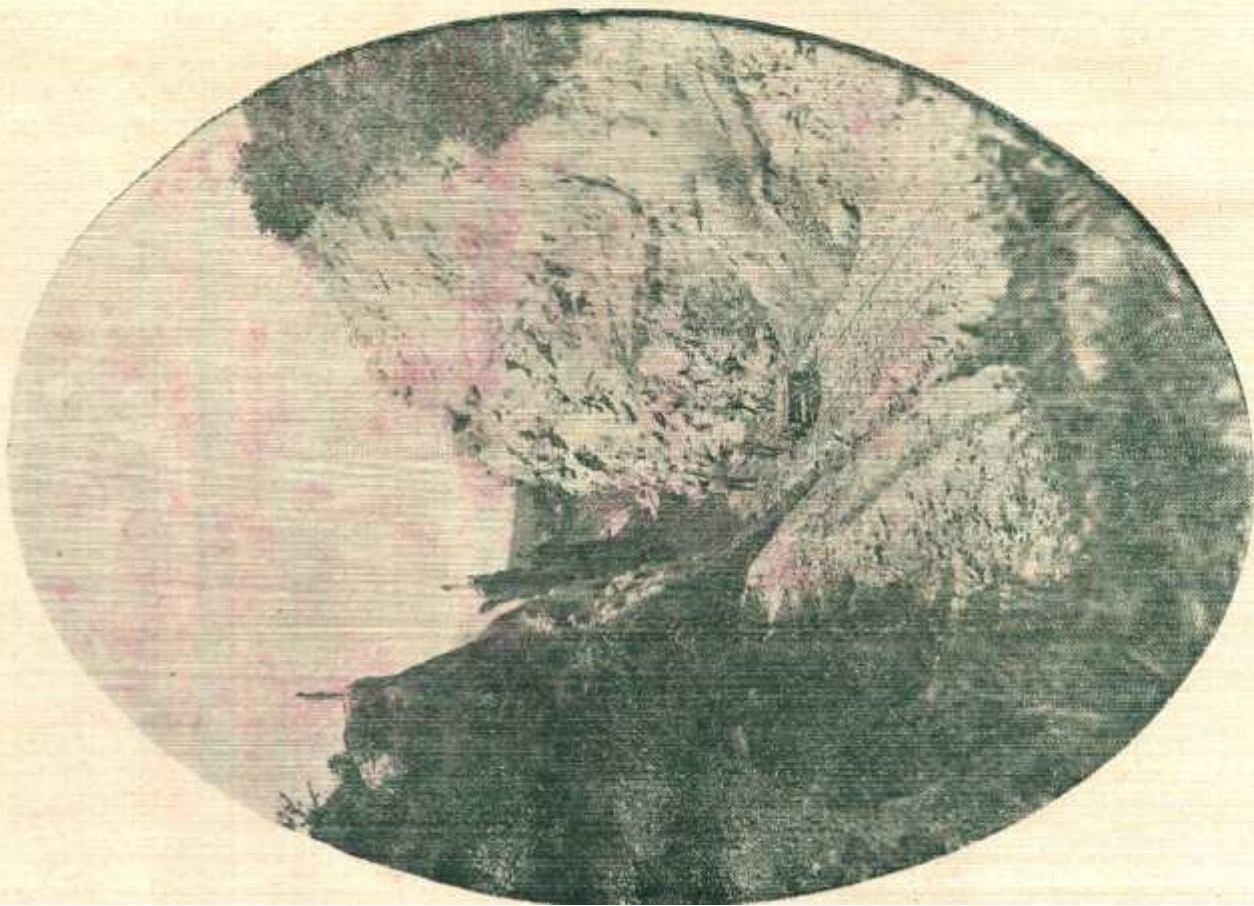


NORDESTE



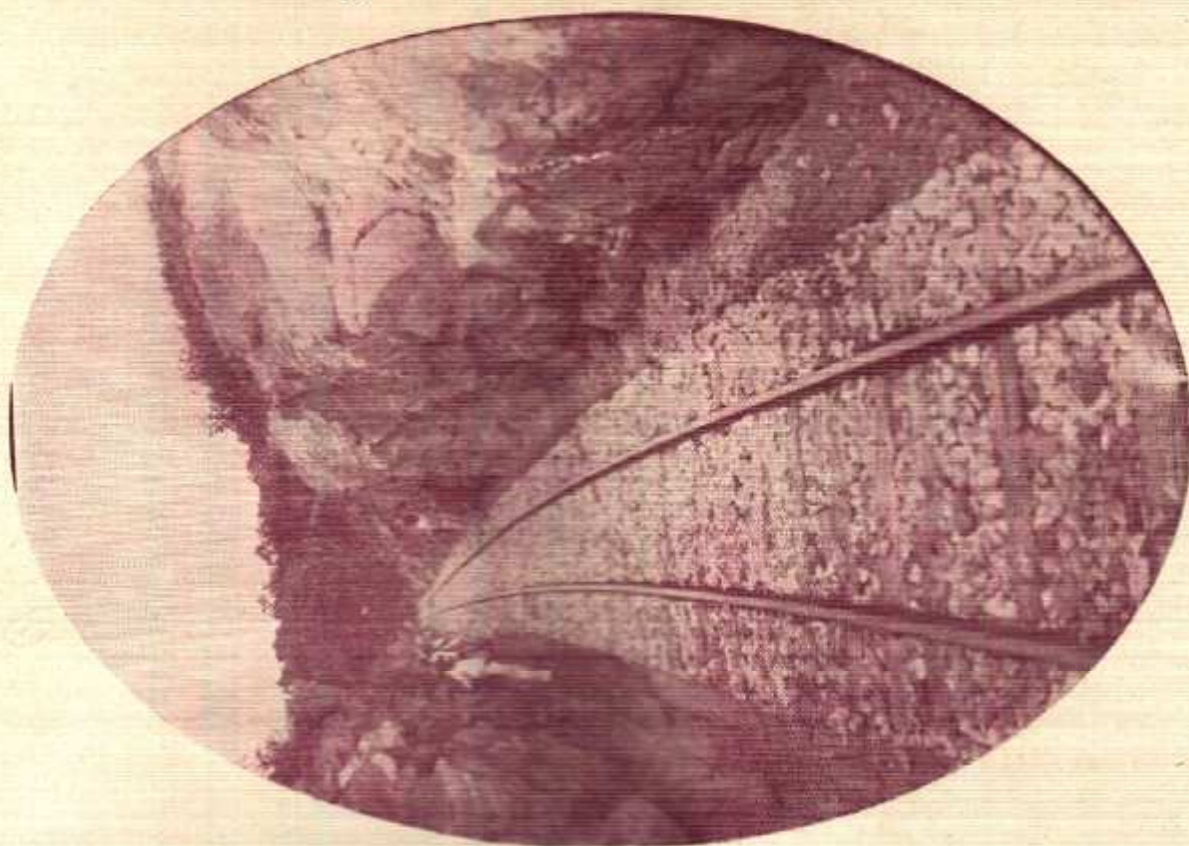
ESTRADA DE FERRO DE INDEPENDÊNCIA A PICUIHY — Cortes ns. 7 e 8, na região de "Camucá", além da ponte deste nome.

OBRAS DO



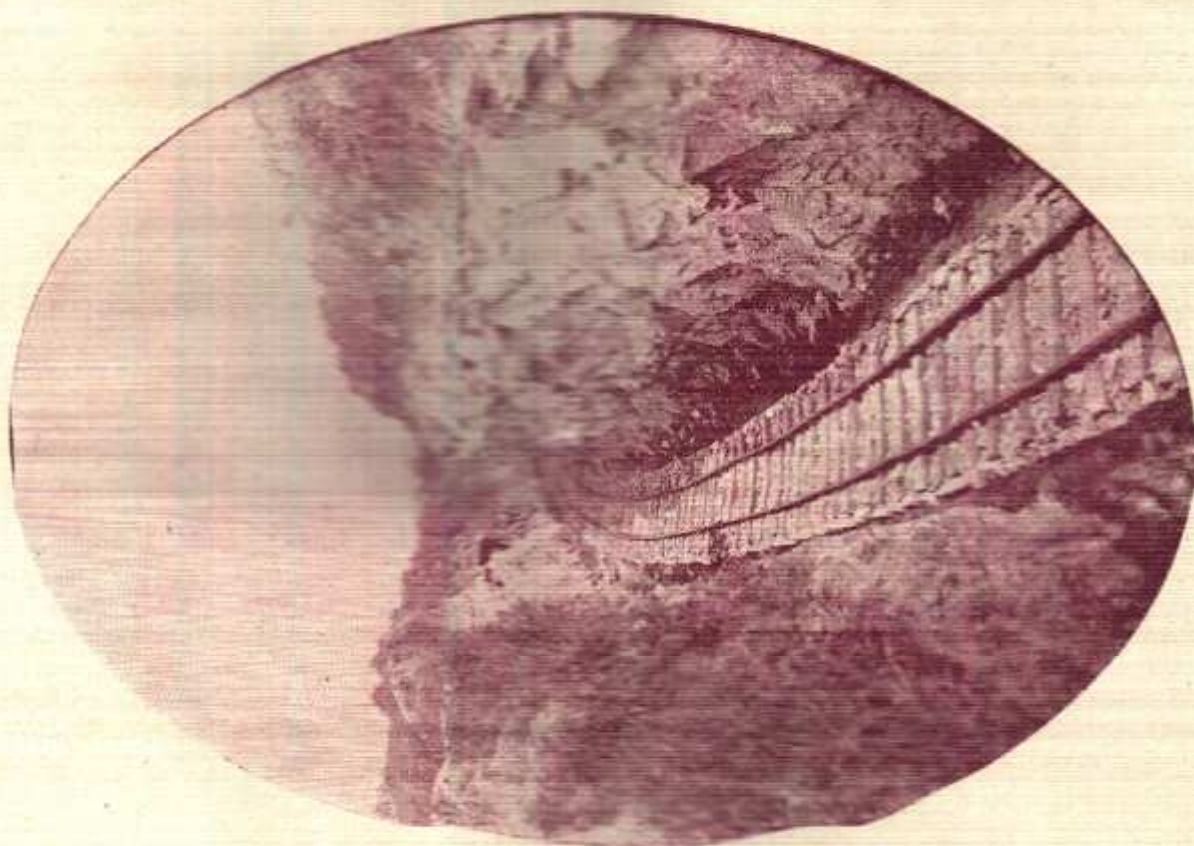
ESTRADA DE FERRO DE INDEPENDÊNCIA A PICUIHY — Corte n. 6, na região de "Camucá", aquém da ponte deste nome.

NORDESTE



ESTRADA DE FERRO DE INDEPENDENCIA A PICUIHY — Corte n. 21,
na região do "Cardéiro"

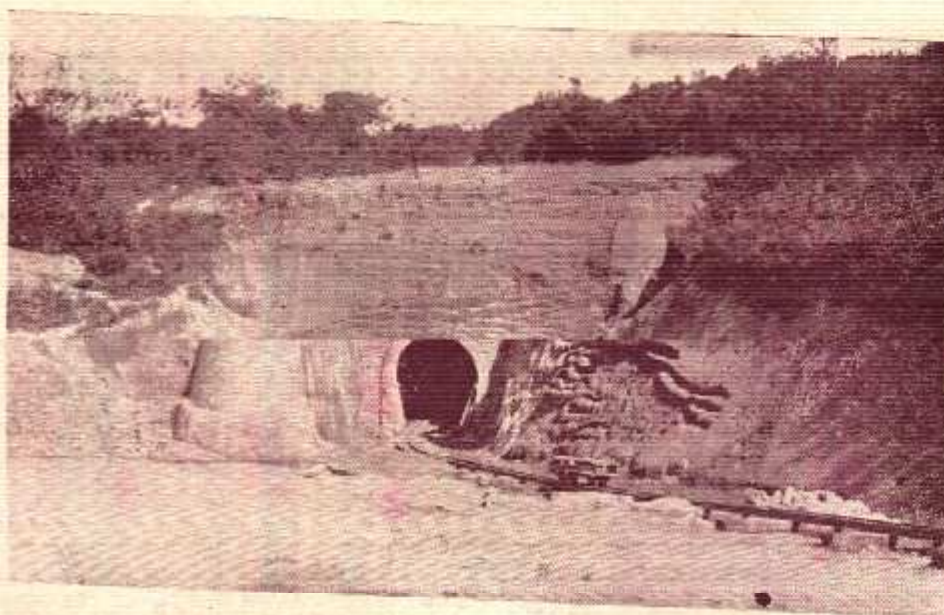
OBRAS DO



ESTRADA DE FERRO DE INDEPENDENCIA A PICUIHY — Corte n. 17,
na região do "Cardéiro"

OBRAS DO NORDESTE

Estrada de ferro de Independencia a Picuhy



1) 1ª BOCCA DO
TUNNEL SOB
A "GARGANTA"

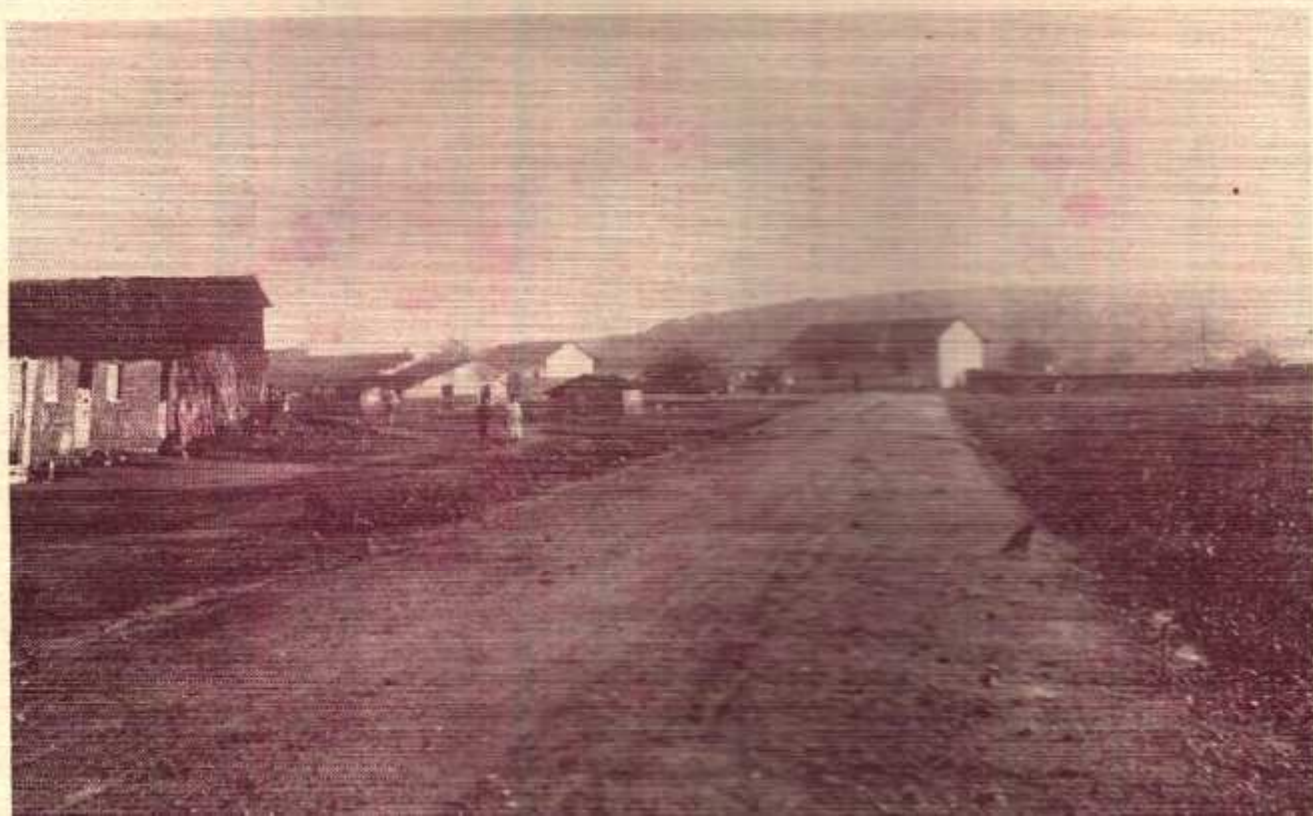
2) 2ª BOCCA DO

OBRAS DO NORDESTE



ESTRADA DE RODAGEM DE MELUNGUÊ A SAPÊ

ESTRADA DE RODAGEM DE MELUNGUÊ A ALAGOENHA (Ponto de partida)



OBRA DO NORDESTE



ESTRADA DE RODAGEM DE MULUNGU A ALAGOINHA — Fazenda "Genipapo"

ESTRADA DE RODAGEM DE MULUNGU A ALAGOINHA — Fazenda "Cajá"



⊙ OBRAS DO NÔRDESTE ⊙



ESTRADA DE RODAGEM DE MULUNGU A ALAGOONHA — *Matta da fazenda 'S. Antonio'*

ESTRADA DE RODAGEM DE MULUNGU A ALAGOONHA — *Fazenda 'S. Antonio'*



⊙ OBRAS DO NORDESTE ⊙



ESTRADA DE RODAGEM DE ALAGOINHA A QUIARAHIRA

ESTRADA DE RODAGEM DE ALAGOINHA A ALAGOA
GRANDE — *Fazenda S. Antonio*

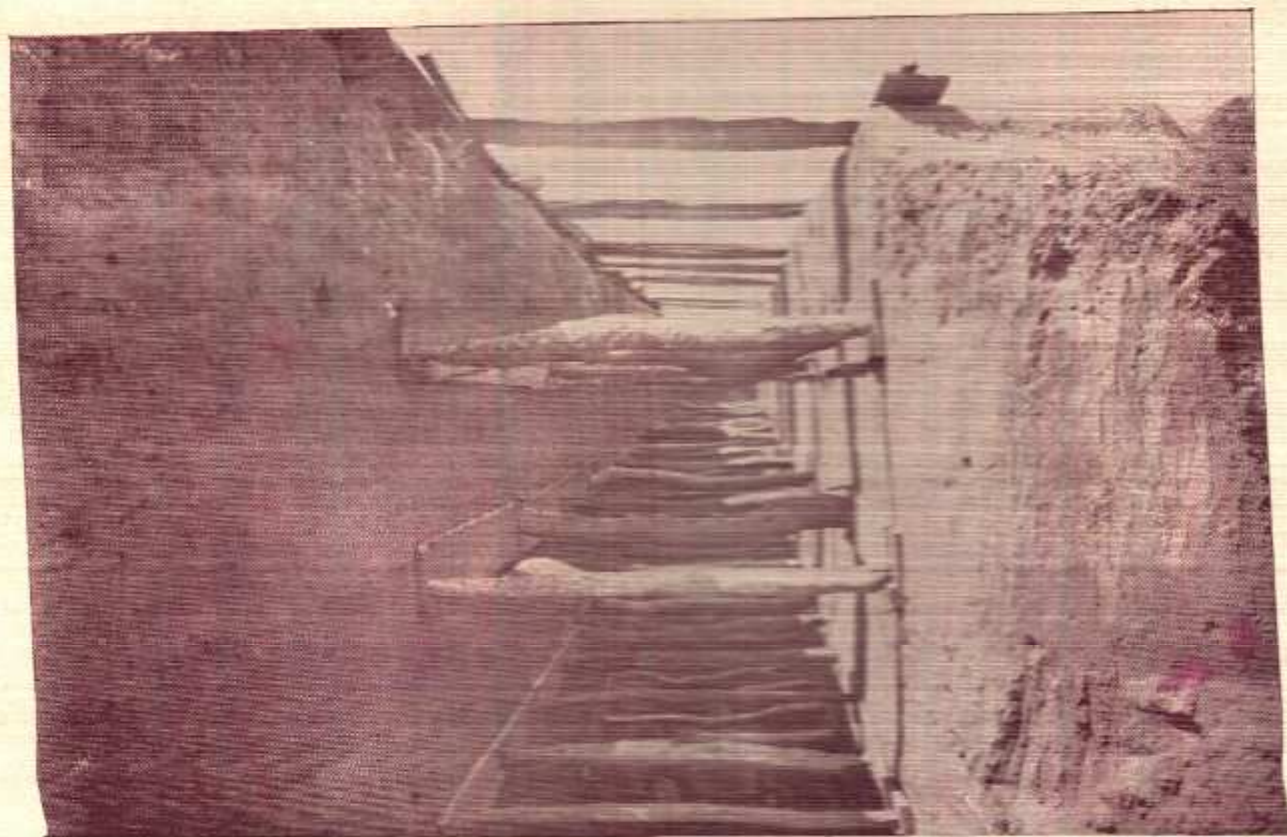


OBRAS DO NORDESTE



AÇUDE NEGRINHOS — *Escoramento da cave do núcleo*

AÇUDE NEGRINHOS — *Outro escoramento da cave do núcleo*



⊙ OBRAS DO NORDESTE ⊙



AÇUDE NEGRINHOS — Vista geral do núcleo de alvenaria

AÇUDE NEGRINHOS — Galeria de descarga e torre de tomada d'água



OBRAS DO NORDESTE



AÇUDE NEGRINHOS — *Desmonte de pedra para a construção do núcleo de alvenaria*

AÇUDE NEGRINHOS — *Barragem. Vista do montante*

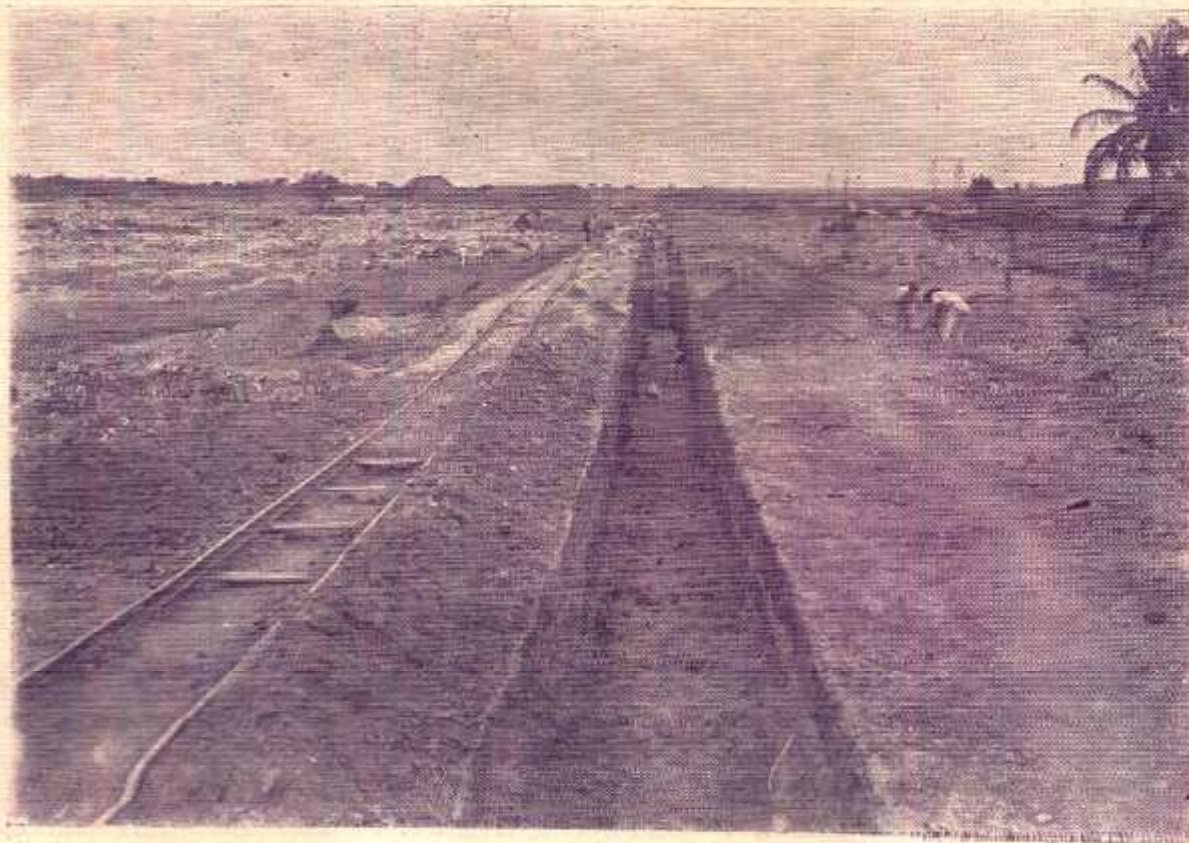


OBRAS DO NORDESTE



AÇUDE NEGRINHOS — *Vista do montante, da barragem e do núcleo*

AÇUDE NEGRINHOS — *Vista geral da cava do núcleo e do avançamento de alvenaria do mesmo*



OBRAS DO NORDESTE



AÇUDE NEGRINHOS — Escavação em material silico-argiloso para a construção da barragem

AÇUDE NEGRINHOS — Avançamento da seção central e barragem



OBRAS DO NORDESTE

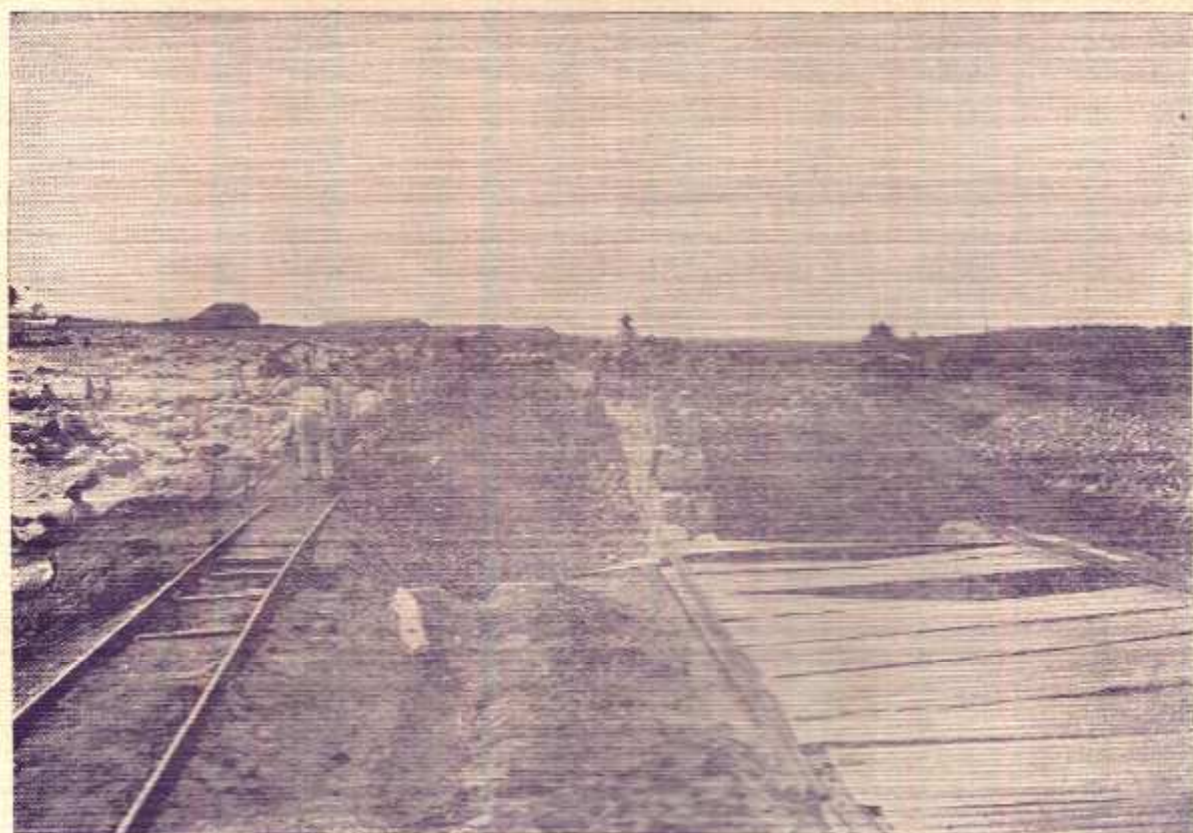


AÇUDE NEGRINHOS — *Pessoal empregado na construção*

AÇUDE NEGRINHOS — *Núcleo. Vista da jusante*



ÓBRAS DO NORDESTE



AÇUDE NEORINHOS — *Assentamento do núcleo*

AÇUDE NEORINHOS — *Grupo de trabalhadores empregados na construção*



⊙ OBRAS DO NORDESTE ⊙



— AÇUDE NEGRINHOS — *Parte do núcleo já construída*

— AÇUDE NEGRINHOS — *Barragem. Vista do montante*



OBRA S DO NORDESTE

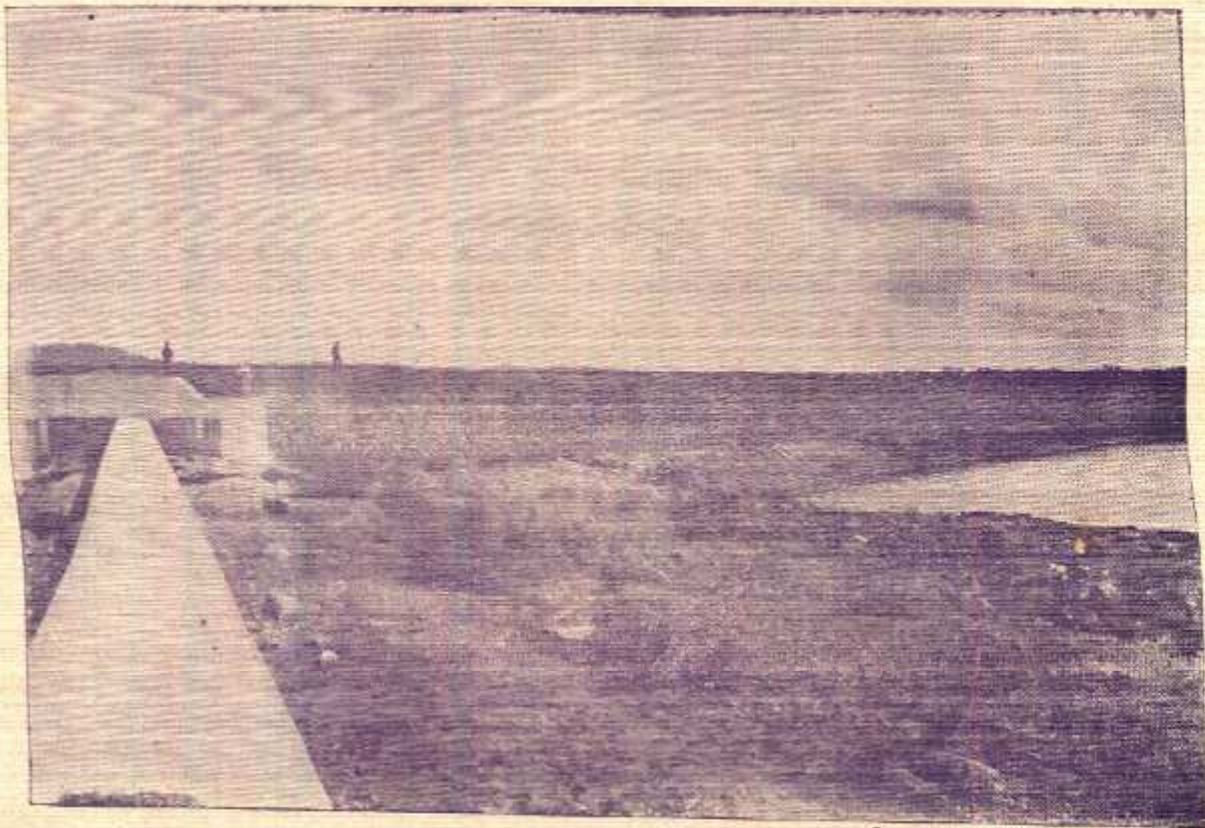


AÇUDE PARTICULAR "MARIA DA PAZ" — *Bacia hydraulica*

AÇUDE "MARIA DA PAZ" — *Barragem auxiliar*



② OBRAS DO NORDESTE ②

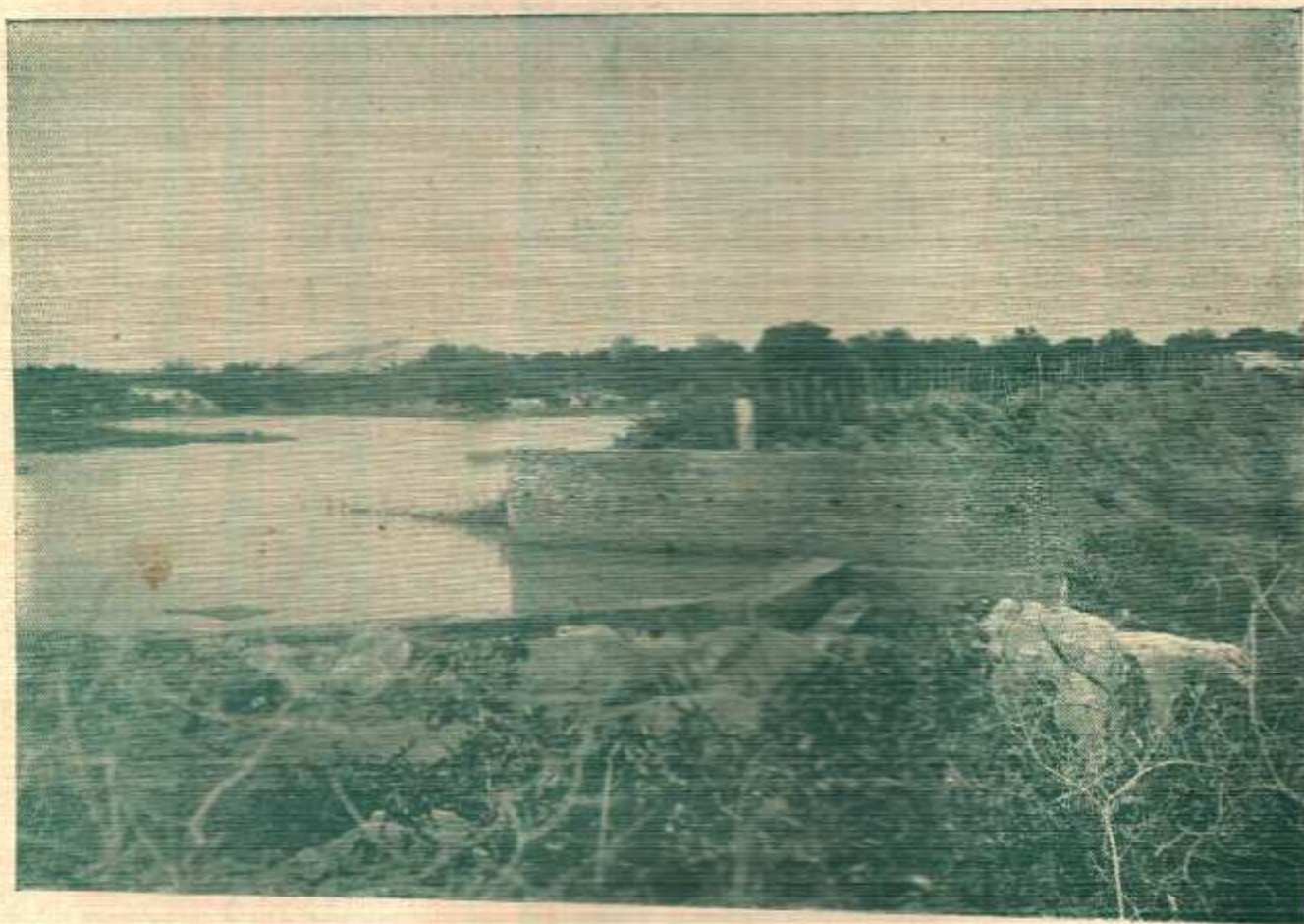


AÇUDE "MARIA DA PAZ" — *Vista longitudinal do muro vertedouro*

AÇUDE GRANDE — *Em Cajazeiras*

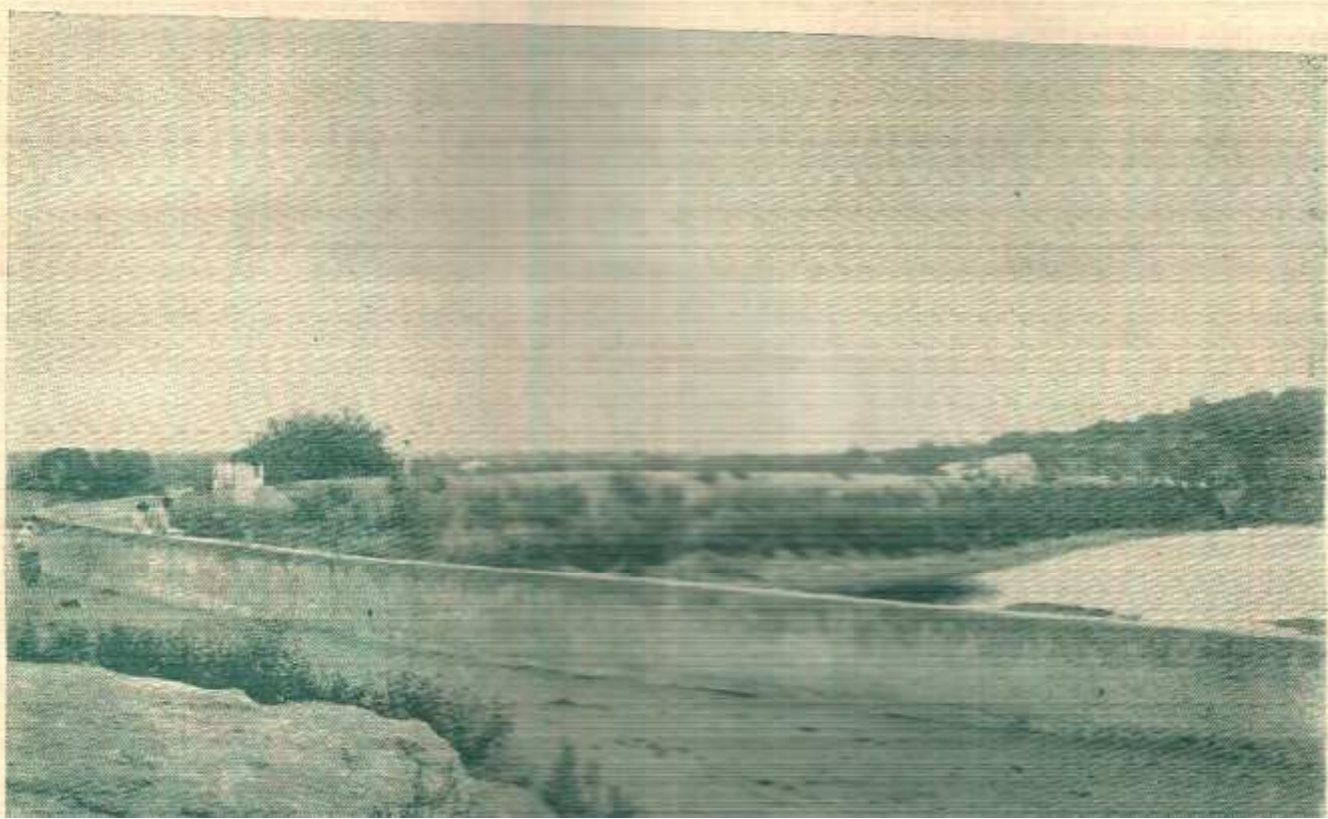


OBRAS DO NORDESTE

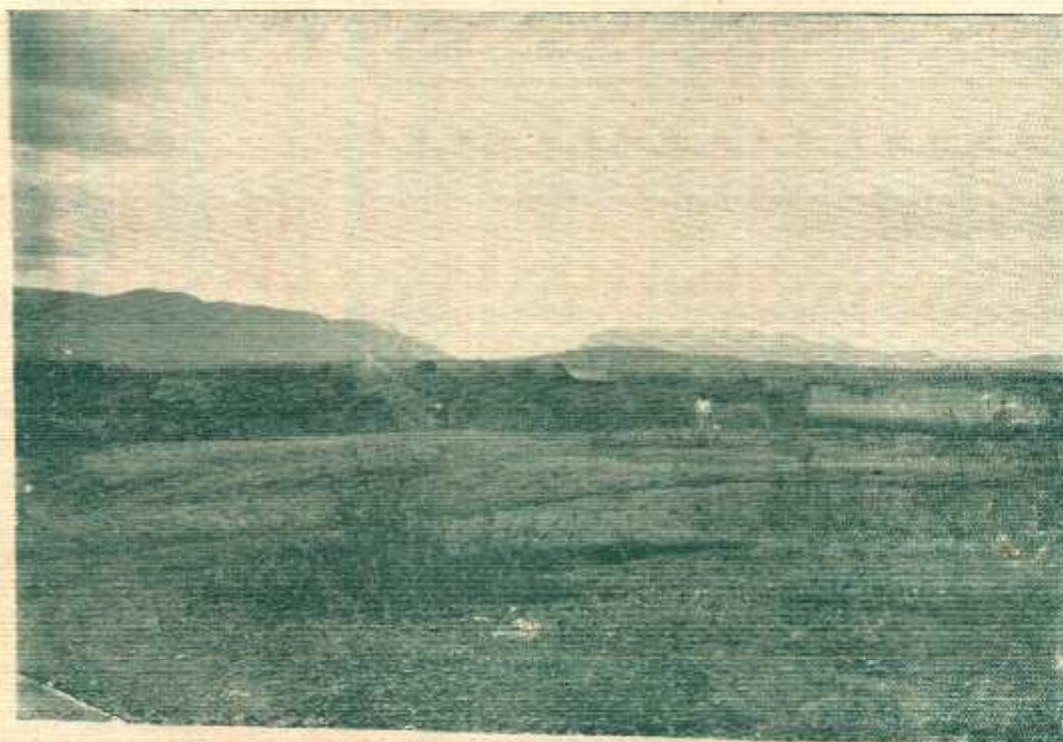


AÇUDE PARTICULAR "SANTO" — Barragem e sangradouro, vistos de jusante

AÇUDE "SANTA LUZIA" — Muro de contorno

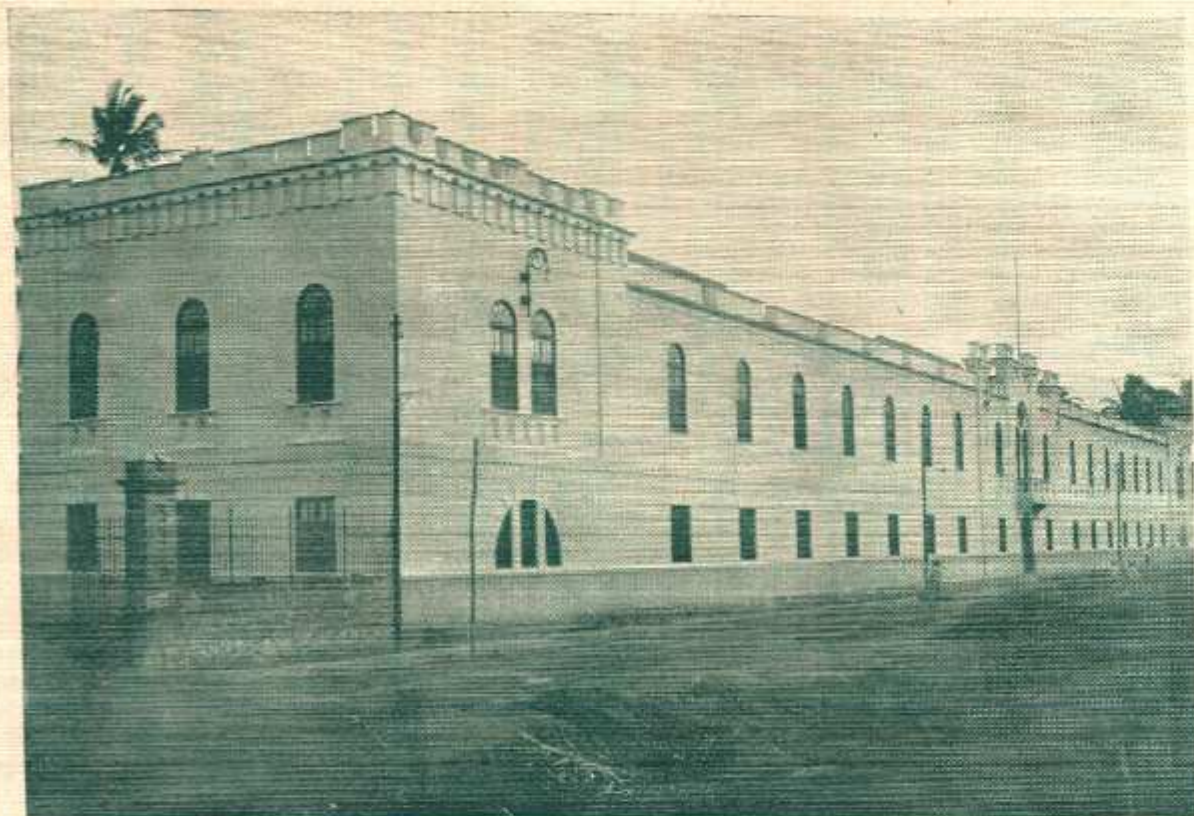


OBRAS DO NORDESTE



BUQUEIRÃO ONDE SE CONSTRÓE A FORMIDAVEL BARRAGEM "S. GONÇALO"

AS OBRAS DO QUARTEL DO 22.º DE CAÇADORES E DO EDIFÍCIO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS — A Parahyba, no anno do Centenario, atravessou uma phase de construcção de importantes



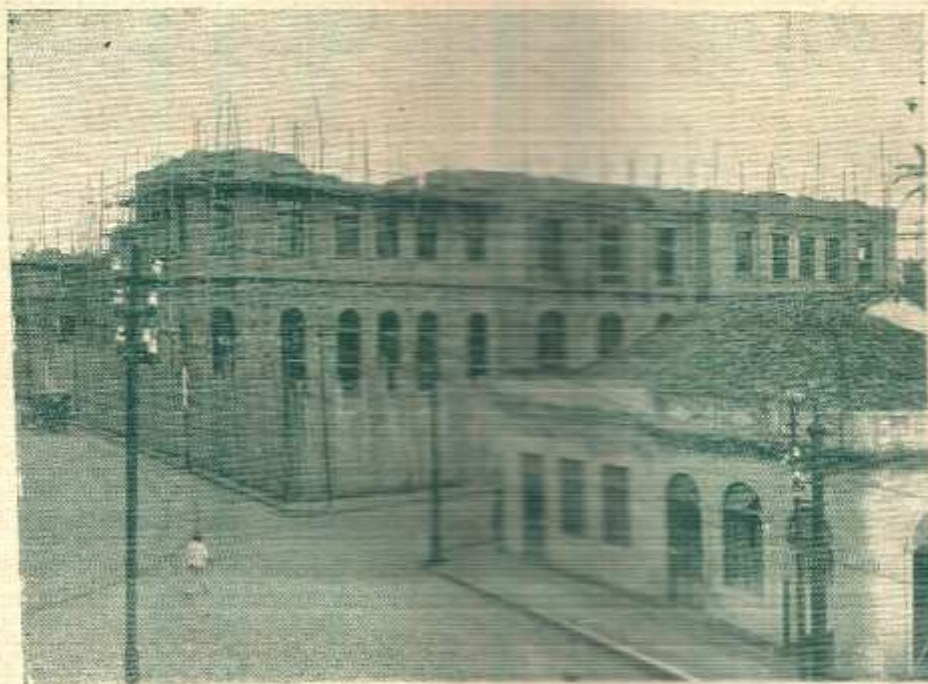
FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO DO 22.º BATALHÃO DE CAÇADORES

e vultosas obras, mandadas executar pela administração laboriosa e honrada do sr. Enitacio Pessoa

OBRAS DO NORDESTE



UM DOS PAVILHÕES DO EDIFÍCIO PARA ALOJAMENTO DO 22.º BATALHÃO DE CAÇADORES



CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Numerosíssimas, como já frisámos, foram as iniciativas e esforços dispendidos patrioticamente pelo govêrno do nosso eminente conterraneo, com o fim de dotar a sua terra de beneficios inadiaveis, como as grandes barragens, açudes, estradas de rodagem, de ferro, estações de monta, etc., que vêm favorecer bastantemente o progresso do Estado.

Mas dessas obras acima alludidas, merecem neste registo especial destaque as construcções do novo quartel para o 22º de Caçadores e do edificio destinado aos Correios e Telegraphos, ambos imponentes e que concorrerão muitissimo para o embelezamento da metropole parahybana.

Essas obras magestosas estão confiadas á intelligencia perspicaz, extraordinaria operosidade e notoria competencia do engenheiro-militar, tenente coronel Otto Kuhn, auxiliado pelo capitão de

engenheiros Tupper de Carvalho.

Os referidos profissionaes vêm, desde o início desses trabalhos, empregando as suas melhores energias e conhecimentos technicos no sentido de corresponder á missão honrosa que lhes foi confiada pelo govêrno da Republica.

Em vista da exiguidade de espaço, deixamos de pormenorizar informes sobre o andamento, despesas e outras particularidades das obras supra citadas.

CIRURGIÕES DENTISTAS



LUIZ GONZAGA BURITY



JANSON LIMA



J. O. DE MELLO LULA

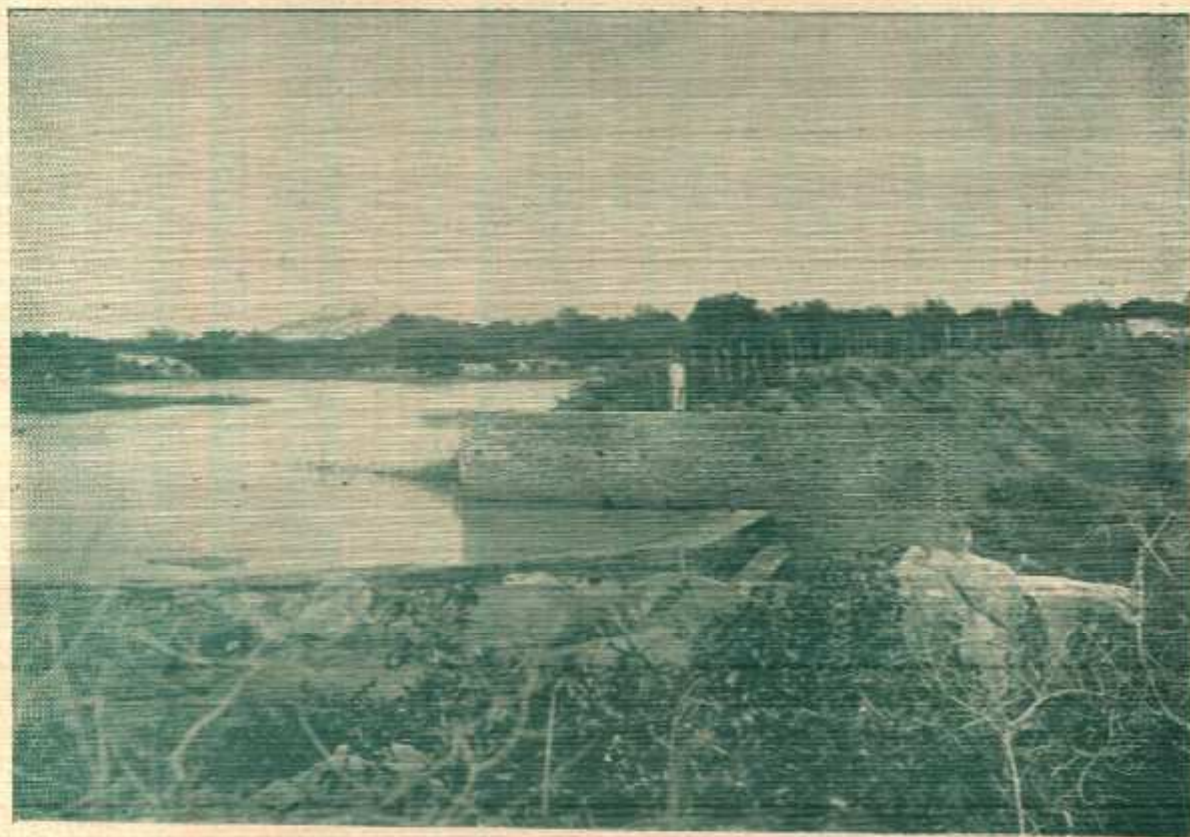


ARTHUR KORBMAN



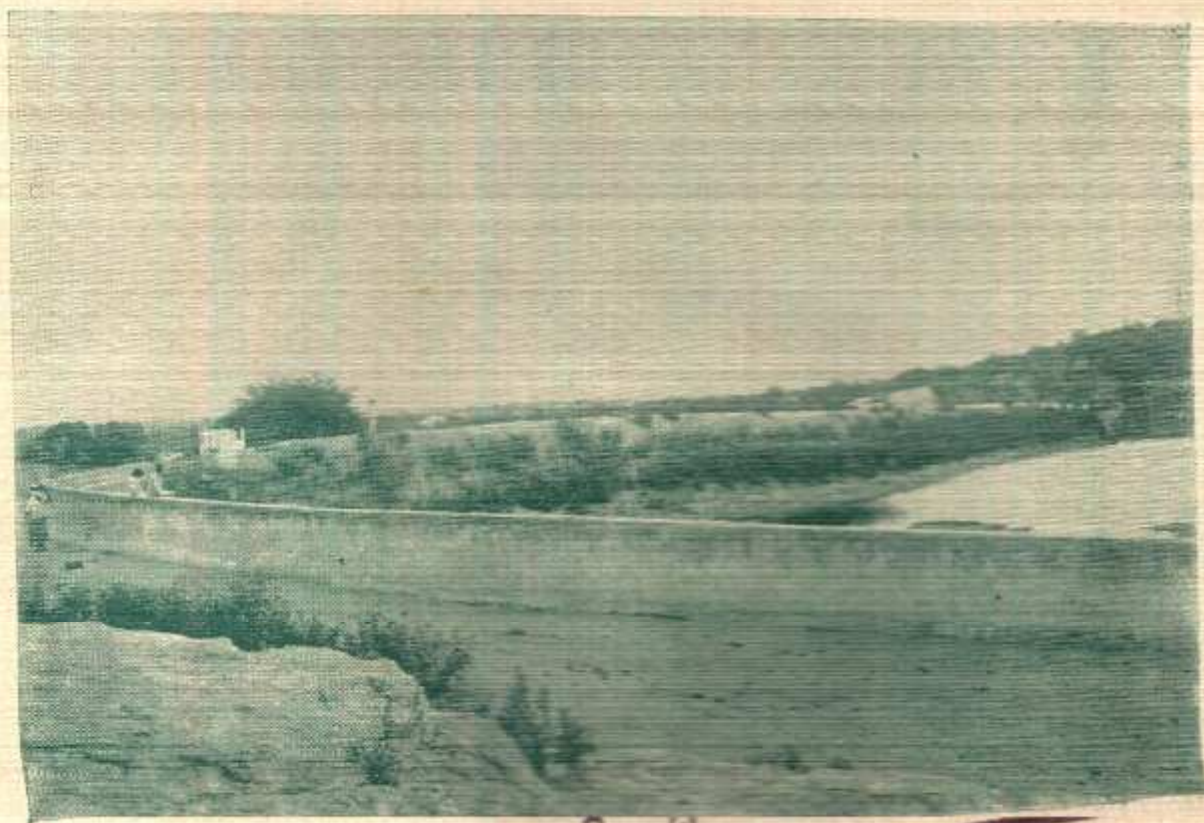
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

⊙ OBRAS DO NORDESTE ⊙



AÇUDE PARTICULAR "SATYRO" — *Barragem e sangradouro, vistos de jusante*

AÇUDE "SANTA LUZIA" — *Muro de contorno*

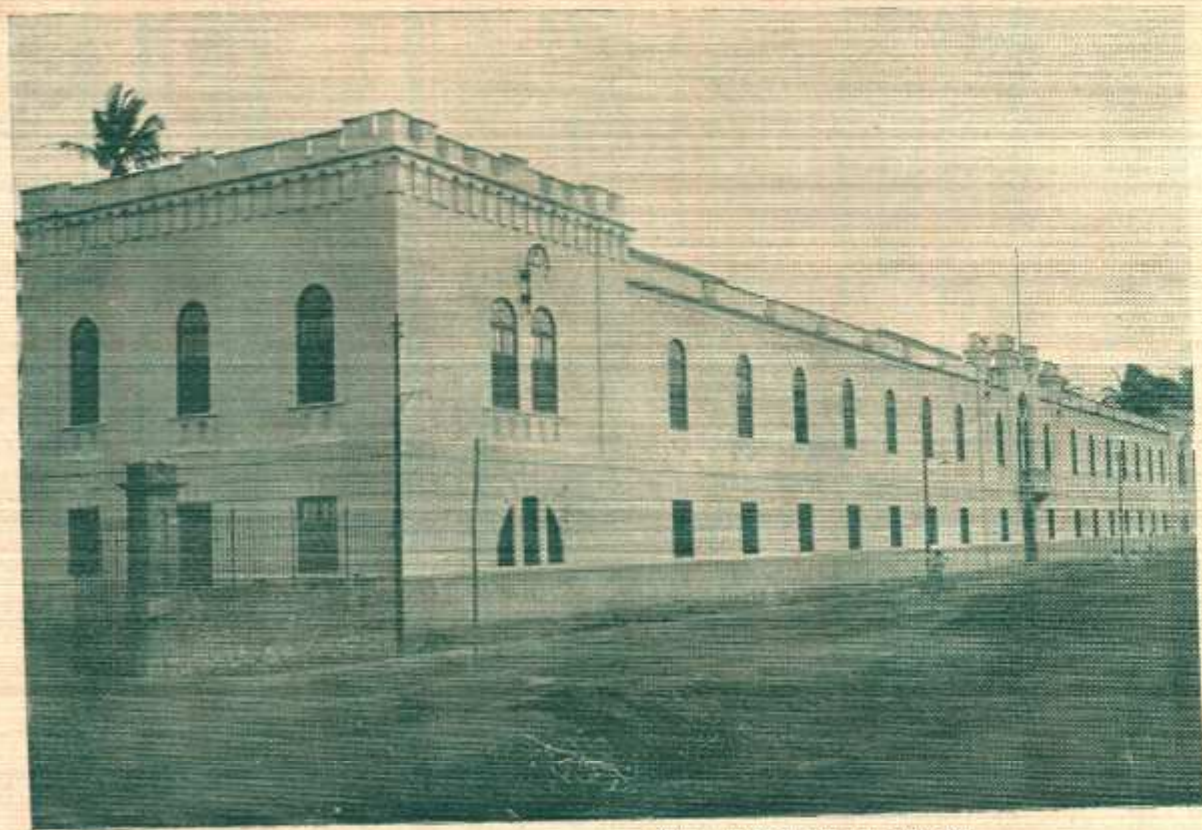


OBRAS DO NORDESTE



BOQUEIRÃO ONDE SE CONSTRÓE A FORMIDAVEL BARRAGEM "S. GONÇALO"

AS OBRAS DO QUARTEL DO 22.º DE CAÇADORES E DO EDIFÍCIO DOS CORREIOS E TELE-
GRAPHOS — A Parahyba, no anno do Centenario, atravessou uma phase de construcção de importantes



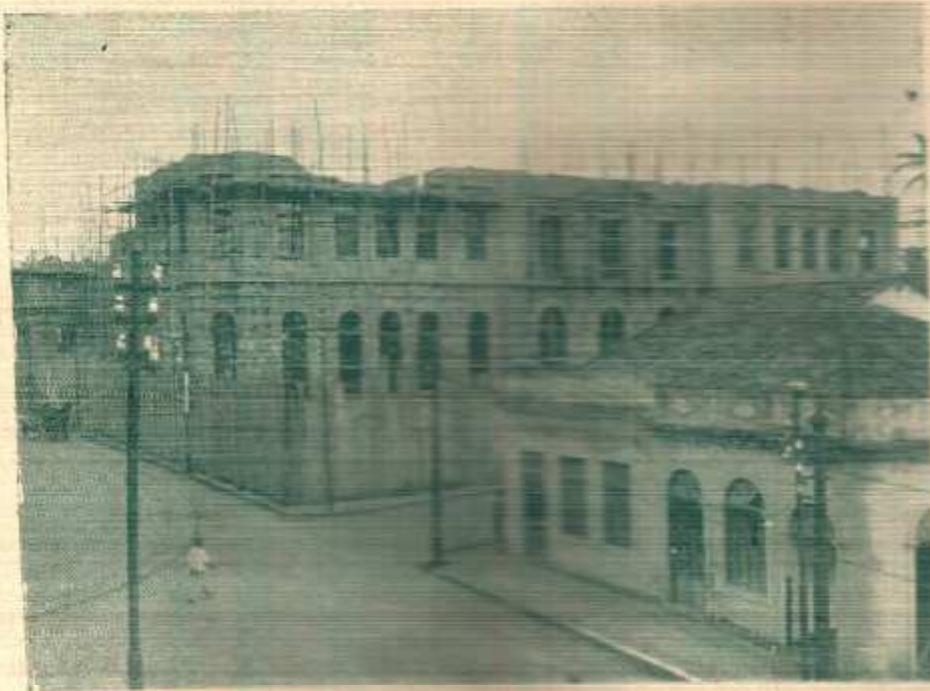
FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO DO 22.º BATALHÃO DE CAÇADORES

e vultosas obras, mandadas executar pela administração laboriosa e honrada do sr. Epitacio Pessoa.

OBRAS DO NORDESTE



UM DOS PAVILHÕES DO EDIFÍCIO PARA ALOJAMENTO DO 22.º BATALHÃO DE CAÇADORES



CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Numerosíssimas, como já frisámos, foram as iniciativas e esforços dispendidos patrioticamente pelo governo do nosso eminente conterrâneo, com o fim de dotar a sua terra de benefícios inadiáveis, como as grandes barragens, açudes, estradas de rodagem, de ferro, estações de monta, etc., que vêm favorecer bastante o progresso do Estado.

Mas dessas obras acima alludidas, merecem neste registo especial destaque as construcções do novo quartel para o 22.º de Caçadores e do edificio destinado aos Correios e Telegraphos, ambos imponentes e que concorrerão muitissimo para o embelezamento da metropole parahybana.

Essas obras magestosas estão confiadas á intelligencia perspícaz, extraordinaria operosidade e notoria competencia do engenheiro-militar, tenente coronel Otto Kuhn, auxiliado pelo capitão de

engenheiros Tupper de Carvalho.

Os referidos profissionais vêm, desde o inicio desses trabalhos, empregando as suas melhores energias e conhecimentos technicos no sentido de corresponder á missão honrosa que lhes foi confiada pelo governo da Republica.

Em vista da exiguidade de espaço, deixamos de pormenorizar informes sobre o andamento, despesas e outras particularidades das obras supra citadas.

CIRURGIÕES DENTISTAS



LUIZ GONZAGA BURITY



JANSON LIMA



J. O. DE MELLO LULA





Sr. CARLOS GUIMARÃES, chefe da firma
Guimarães & Irmão.



Sr. MANUEL CALDAS DE GUSMÃO, da firma
Caldas & Gusmão.

ALTO COMMERCIO DESTA CAPITAL

Sr. OLIVER VON SHOSTEN, da firma Wharves
Pedroza & Cia.



Sr. FELIX GUERBA, da firma Guerra
Gusmão & Cia.



**TRECHO DE UM DRAMA HISTORICO SOBRE
A "INDEPENDENCIA DO BRASIL"**

Ao exmo sr. dr.

FLAVIO MARÓJA

ACTO UNICO

(O scenario representa uma vista do antigo Rio de Janeiro. Patriotas passeiam de um para outro lado na sala de fundo.)

Todos trajam o caracter.

SCENA I

BRASIL *(Em attitude nobre e contida indignação)*

Já não podemos tolerar por mais tempo esse ferrenho jugo portuguez.

Tenho a alma dilacerada pelas ignobes humilhações a que me vem submettendo a Corte de Lisboa. Aqui toda sorte de aviltamentos e o mais profundo menosprezo pelos nossos grandes destinos, lá desattenções e ignominias aos nossos embaixadores e legitimos representantes.

E' preciso conquistar o verdadeiro logar que nos cabe no continente, por natural actuação do nosso proprio valor.

SCENA II

BRASIL E PORTUGAL

PORTUGAL

E que destinos outros mais lisonjeiros e prosperos acariciaes, barbaro, a não ser esse que tanto vos dignifica da honra do meu dominio? Não vêdes que o mundo vos começa a olhar cheio de gana e cobiça e só eu, sómente eu é quem te defende da insania das pretensões excitada pela vossa riqueza?

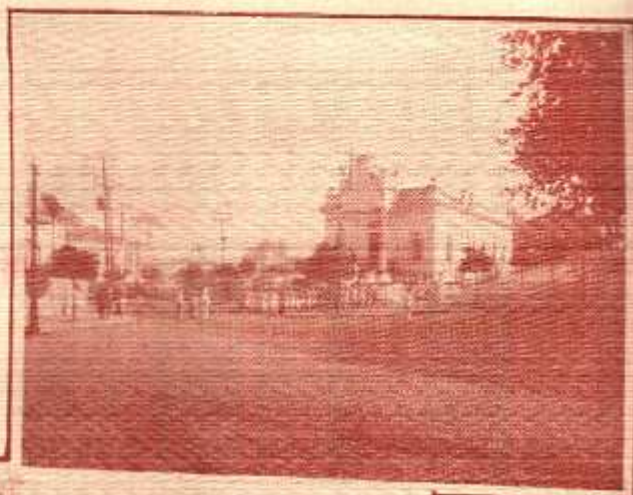
BRASIL *(Attivo e moderado)*

E pretendeis, por acaso, orgulhoso dominador, reduzir de novo este povo cheio de nobres aspirações e de grandes idéas ao papel de colonos submissos?! Pretendeis continuar na volupia de vossos desperdícios, a attentar contra nossa grandeza e nossa fortuna? Ainda não conhecestes os perigos de vossas intenções temerarias?!

PORTUGAL *(Arrogante e impetuoso)*

E' preciso de uma vez por todas que reconheçais o poder dos meus decretos! Não vos cumpre senão ouvir e obedecer! Vossos arroubos de independencia não de custar vos muito caro.

Saberei sopitar os ardores liberaes dos Domingos José Martins; hei de julgar summariamente os rebeldes que ensanguentaram Pernambuco; Theotonio, Abreu Lima, Padre Roma e João Ribeiro receberão o premio de minha vingança pela intransigencia



**AS FESTAS
CENTENARIAS NESTA
CAPITAL**

- 1) HASTFAMENTO DA BANDEIRA NACIONAL NO GRUPO ESCOLAR DR. THOMAZ MINDELLO
- 2) CONDECORAÇÃO DO VENCEDOR NA CORRIDA MARATHONA
- 3) A SESSÃO CÍVICA NO LYCEU PARAIBHANO



imperdoavel de suas idéas revolucionarias. Responderé á desobediencia condemnando-os ao sorvedouro do mais implacavel tribunal de sangue.

BRASIL *(Avança dois passos e relanceando a vista aos montes distantes, com os braços estendidos)*

Guilhotinae, trucidae nossos irmãos de aquém e de além serra, algemae nossos heróes, fuzilae nossos martyres, fazei correr em catadupas o sangue brasileiro; enxovalhae a honra do paiz, embuçae vossas arbitrariedades, continuae a praticar morticínios em massa, saciae o odio real! Depois revesti todas as

ciúcia e attentados com o véo da justiça, e o sangue dos libertadores servirá para fecundar a semente da liberdade — a dar-nos os fructos dos governos livres.

PORTUGAL (*Encarando-o com inconstituido estorno e desprezo*)

Não contemporizarei mais um instante; sustarei todos os meios estabelecidos contra vossos desejos de progresso coagindo-vos passivamente ao absoluto radical dos meus actos. Decretarei a independência dos governos provinciaes, a independência das tribunaes portuguezes e o Principe real voltará quanto antes para Lisboa.

BRASIL (*com força*)

E não comprehendéis que tal affronta assacada aos nossos bríos, atirada á face do Brasil, implica na defesa armada dos nossos direitos, na reivindicação das nossas prerogativas!

PORTUGAL (*violento*).

Não importa. As ordens das Côrtes serão fielmente obedecidas, custe o que custar! Vossa exaltação pretenciosa não merece a minima attenção! (Ao som da ultima phrase apparece pela porta de fundo Independencia).

SCENA III

Independencia, Brasil e Portugal.

Independencia (Traje symbolico).

Não ha de ser assim! O Senado e a Camara acabam de dirigir-se em massa ao Paço e ali entregaram ao Principe uma mensagem com mais de oito mil assignaturas. Debalde vosso poderio continuará a obra de violencia! José Clemente Pereira acaba de chegar á sacada real e dizer ao povo que sua alteza permanecerá no Brasil, a despeito de todas as arbitrariedades.

BRASIL (*emotivo*)

Exulto no delirio do meu sonho realizado!

PORTUGAL (*avançando insolito e hostil*)

Provocaes a violencia de minha colera, revoltarei minhas guarnições contra as tresloucadas manifestações do Principe, encararei a guerra e armarei contra todos a paixão dos meus libertadores! (Sae bruscamente).

INDEPENDENCIA (*entrando com expansiva urgencia e enthusiasmo*)

D. Pedro, expressando sua solidariedade á nossa causa,

acaba de dizer: «Como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico». Acha-se, assim, tudo encaminhado para o exito definitivo do nosso grande ideal!

BRASIL (*em extase*)

Oh, grande felicidade, ventura sublime e inigualavel!

SOCIEDADE PARAHYBANA

INDEPENDENCIA (*interrompendo*)

Sim, após a declaração do Fico, D. Pedro convidou para a gerencia dos negocios publicos uma phalange de heróes, cujo patriotismo e clarividencia são garantias certas e irreforquíveis do nosso triumpho. A frente desses intrepidos varões que tanto enaltecem a Patria, encontra-se o immaculado brasileiro José Bonifacio de Andrade e Silva.

BRASIL (*soanhador, pathetico*)

Bonifacio, Feijó, Lôdo e demais bravos phalangearios das minhas liberdades, salvae os filhos do Brasil!

INDEPENDENCIA (*insinuante e carinhosa*)

Já foi executada a medida para convocação de um conselho de Procuradores Geraes das Provincias, ordenando que lei alguma promulgada pelas côrtes de Lisboa seja exequida sem ter o «Cumprase» do Principe regente.

BRASIL (*cheio de confiança e serenidade*)

E' de certo o primeiro passo para a realização de meu relevante sonho e aspiração!

INDEPENDENCIA (*convincente e resoluta*)

Vede, aproxima-se o advento de vossa Independencia! Tudo nos convence desta verdade! Agora mesmo, como o governo portuguez pedisse aos governos estrangeiros que impedissem a remessa de armas para o Brasil, o meu firmamento, sentindo-se ferido ainda mais na dignidade de seus sentimentos, sollicitou e

obteve que o Principe accettasse o titulo de vosso perpetuo defensor, declarando-se ainda inimigas todas as tropas que desembarcassem no paiz, sem previa licença.



SENHORA MARIA SIQUEIRA

meus martyres hei de construir trincheiras, a fim de conter os avanços e a insânia dos meus trestorcados inimigos!

SCENA IV

LIBERDADE (*entrando com impeto e vehemencia*)

Sim! Sim! construiremos trincheiras invenciveis e transformando nossos peitos em inexpugnaveis fortalezas bradaremos todos: Independencia ou Morte!

SCENA V

(Ouvem-se toques de tambores e vivas). Opera-se outra mutação, apparecendo ao fundo o quadro real do Ypiranga, com Pedro I á frente de seu legendario sequito).

Todos (Uma voz)

Independencia ou Morte! Independencia ou Morte!

(*Cae o panno*).

SIMÃO PATRÍCIO NETTO

SOCIEDADE
PARAHYBANA



SENHOREINHA

Eloah de Oliveira

Não é este o momento dese fazer ouvir a voz dos partidos. Nós nos achamos á beira da catadupa dos destinos nacionaes e junto della é tão impossivel ouvir a voz dos partidos, como seria impossivel perceber o zumbir dos insectos atordoados, que atravessam as quedas do Niagara. — *Joaquim Nabuco*